



MINHA VIDA EM CASA E NO MUNDO

Saí de casa aos sete anos e fui para a escola. Os primeiros dias já foram estranhos, era como se eles vivessem em outro mundo. Ninguém era parecido comigo: Não brincavam como eu, eles não falavam nem buscavam o mesmo que eu. Era mais ou menos o contrário de “idem velle et idem nolle”.

Tentei imitá-los e não adiantou, visto que eu já era estranho, então imagine eu tentando ser o que não era. A solução foi mudar de escola.

Em casa era bem diferente, aliás, foi lá onde o “eu” foi nascendo. Lá o foco era sempre política, hábito herdado de meu pai.

Minhas tentativas de imitar e chamar atenção teve o maior sucesso no Mallmann, meu colégio antigo. Porém, mesmo lá, tudo ficava cada vez mais estranho para mim.

Os professores gostavam de mim e isto foi aumentando meu relaxamento e vaidade ao meu ensino. Na medida em que os outros cresciam, tudo ficava cada vez mais estranho e solitário no mundo. Durante este mesmo tempo descobri que os outros pensavam diferente, e foi um choque.

Em certo momento, depois de tantos fracassos, morri para o mundo.

O amor ao mundo, a busca por banalidades, a dissimulação ainda continua em mim, porém todo dia é uma sexta para o homem velho e um domingo para o homem novo, para o Lázaro que sai da caverna e começa a ver a luz de Cristo o levando para longe das sombras. Inicia-se uma nova biografia.

Matheus Alexandre Guedes

1º ano / Itapema

2018